



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE**



**KESSIA TAIANA DE GOUVEIA
VITORIA TEREZA MENDES**

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS EM CUIDADOS DE
PACIENTE PALIATIVO: CUIDANDO DO CUIDADOR**

UMUARAMA – PR

2025

**KESSIA TAIANA DE GOUVEIA
VITORIA TEREZA MENDES**

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS EM CUIDADOS DE
PACIENTES PALIATIVOS: CUIDANDO DO CUIDADOR**

**Trabalho de Conclusão do Curso apresentado
à Banca Examinadora do Curso de Graduação
em Enfermagem – Universidade Paranaense –
Campus Sede, como requisito parcial para a
obtenção do título de Enfermeiro, sob
orientação do Prof. Kátia Biagio Fontes**

**UMUARAMA
2025**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**KESSIA TAIANA DE GOUVEIA
VITORIA TEREZA MENDES**

DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS EM CUIDADOS DE PACIENTES PALIATIVOS: CUIDANDO DO CUIDADOR

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para a obtenção de grau de Enfermeiro da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dra. Kátia Biagio Fontes – Orientador
Universidade Paranaense (UNIPAR)

Neusa Viana Lopes – Enfermeira
Universidade Paranaense (UNIPAR)

Joseane Buschini - Enfermeira
Hospital Uopecan

Umuarama, 19 de novembro de 2025.

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do curso de Enfermagem do Campus Sede da Universidade Paranaense – UNIPAR na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR (ISSN – 1415-076X). Anexo A.

DEDICATÓRIA

Kessia Taiana

Dedico esse trabalho, primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e amparo em todos os momentos dessa caminhada. Sem sua presença em minha vida, nada disso seria possível.

Dedico também a minha mãe, que agora descansa no céu, mas continua viva em meu coração. Sua coragem, amor e seus ensinamentos me acompanham todos os dias. Mesmo não estando fisicamente ao meu lado, sei que de alguma forma esteve comigo em cada passo, me guiando, me inspirando e me dando forças para não desistir.

Aos meus familiares e amigos, que estiveram nos momentos bons e ruins, e a todos que contribuíram para minha formação deixo aqui minha profunda gratidão.

Vitoria Mendes

Dedico esse trabalho a Deus, por guiar meu coração e a todos que caminharam comigo até aqui.

AGRADECIMENTOS

Vitoria Mendes

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, saúde e sabedoria para chegar até aqui, iluminando meu caminho em todos os momentos e me sustentando nas dificuldades. Sem a fé e a presença Dele em minha vida, nada disso seria possível.

À minha família, meu alicerce, pelo amor incondicional, apoio e incentivo em cada etapa dessa trajetória. Reconheço que muito do que sou hoje devo a vocês. Agradeço por acreditarem em mim, mesmo quando eu mesma duvidava. Vocês foram fundamentais para que eu não desistisse dos meus sonhos.

À minha namorada, pela paciência, compreensão e por estar ao meu lado em cada momento, celebrando as conquistas e oferecendo carinho e motivação nos dias mais difíceis. Obrigada por ser presença constante, por compreender minhas ausências, por apoiar meus sonhos e por me motivar a continuar quando o cansaço parecia maior do que a vontade.

Aos meus professores, que compartilharam não apenas conhecimento, mas também experiências e valores que levarei para a vida profissional e pessoal.

E aos meus amigos, pela amizade sincera, pelas palavras de encorajamento e pelos momentos de leveza que tornaram essa jornada mais especial.

A todos, minha eterna gratidão.

Kessia Taiana

À Deus, por me dar a vida e colocar em meu caminho pessoas tão maravilhosas e essenciais. Foi Ele quem me sustentou nos momentos de cansaço e incerteza, renovando minhas forças quando tudo parecia difícil.

Ao meu pai e aos meus irmãos, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e por acreditarem nos meus sonhos, mesmo quando pareciam distantes. Sou imensamente grata. Amo vocês profundamente.

À minha orientadora, Kátia Biagio Fontes, por sua entrega, paciência e dedicação. Sua orientação foi mais do que técnica foi acolhedora, firme e inspiradora. Sua colaboração foi fundamental para que este trabalho alcançasse a qualidade que tem.

Aos amigos que estiveram comigo durante toda a jornada, oferecendo apoio, incentivo e companheirismo minha eterna gratidão.

E com muito amor, à minha mãe, que hoje habita o céu, mas permanece viva em minha memória e em cada conquista alcançada. Que este trabalho sirva também como uma homenagem à sua força, à sua presença marcante e ao legado que deixou.

À todos que fizeram parte dessa trajetória, meu sincero e eterno agradecimento..

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. MATERIAIS E MÉTODOS | 9 |
| 3. RESULTADOS | 10 |
| 3.1 Caracterização da amostra | 10 |
| 3.2 Formação e capacitação profissional | 12 |
| 3.3 Sofrimento emocional e desgaste..... | 12 |
| 3.4 Comunicação com pacientes e familiares | 13 |
| 3.5 Estrutura organizacional e suporte institucional. | 13 |
| 3.6 Humanização e presença da família..... | 13 |
| 4. DISCUSSÃO | 14 |
| 5. CONCLUSÃO | 17 |
| REFERÊNCIAS | 18 |

DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS EM CUIDADOS DE PACIENTES PALIATIVOS: CUIDANDO DO CUIDADOR

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência a pacientes em cuidados paliativos, enfatizando a importância do cuidado ao cuidador e da humanização na prática profissional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada em bases de dados como LILACS, BDENF, SciELO e PubMed/MEDLINE, utilizando descritores controlados relacionados a cuidados paliativos, enfermagem e desafios assistenciais. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2024, resultando em uma amostra de nove estudos. A análise dos dados possibilitou a construção de cinco categorias temáticas: formação e capacitação profissional, sofrimento emocional e desgaste, comunicação com pacientes e familiares, estrutura organizacional e suporte institucional, e humanização do cuidado. Os resultados evidenciam lacunas na formação acadêmica, sobrecarga emocional, ausência de protocolos institucionais claros e insuficiência de políticas públicas voltadas ao suporte da equipe de enfermagem. Conclui-se que a qualificação profissional contínua, o fortalecimento da rede de apoio e a implementação de estratégias de autocuidado são fundamentais para a melhoria da assistência e para a valorização dos enfermeiros que atuam no contexto da terminalidade da vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Comunicação em saúde. Humanização da assistência. Formação profissional.

ABSTRACT

This study aims to analyze the main challenges faced by nurses in providing care to palliative patients, emphasizing the importance of caregiver support and the humanization of professional practice. It is an integrative literature review, with a qualitative and exploratory approach, carried out in databases such as LILACS, BDENF, SciELO, and PubMed/MEDLINE, using controlled descriptors related to palliative care, nursing, and care challenges. Articles published between 2010 and 2024 were included, resulting in a sample of nine studies. Data analysis led to the identification of five thematic categories: professional training and education, emotional suffering and burnout, communication with patients and families, organizational structure and institutional support, and humanization of care. The findings highlight gaps in academic training, emotional overload, lack of clear institutional protocols, and insufficient public policies to support nursing teams. It is concluded that continuous professional development, strengthened support networks, and self-care strategies are essential to improve care quality and enhance the value of nurses working with patients at the end of life.

Keywords: Palliative care. Nursing. Health communication. Humanized care. Professional training.

DIFICULTADES EXPERIMENTADAS POR ENFERMERAS EM CUIDADOS DE PACIENTES PALIATIVOS: CUIDANDO DEL CUIDADOR

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las principales dificultades enfrentadas por los enfermeros en la asistencia a pacientes en cuidados paliativos, enfatizando la importancia del cuidado al cuidador y de la humanización en la práctica profesional. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, de enfoque cualitativo y carácter exploratorio, realizada en bases de datos como LILACS, BDENF, SciELO y PubMed/MEDLINE, utilizando descriptores controlados relacionados con cuidados paliativos, enfermería y desafíos asistenciales. Se incluyeron artículos publicados entre 2010 y 2024, resultando en una muestra de nueve estudios. El análisis de los datos permitió la construcción de cinco categorías temáticas: formación y capacitación profesional, sufrimiento emocional y desgaste, comunicación con pacientes y familiares, estructura organizativa y apoyo institucional, y humanización del cuidado. Los resultados evidencian lagunas en la formación académica, sobrecarga emocional, ausencia de protocolos institucionales claros e insuficiencia de políticas públicas dirigidas al apoyo del equipo de enfermería. Se concluye que la cualificación profesional continua, el fortalecimiento de la red de apoyo y la implementación de estrategias de autocuidado son fundamentales para la mejora de la asistencia y la valorización de los enfermeros que trabajan en el contexto de la terminación de la vida.

Palabras clave: *Cuidados paliativos. Enfermería. Comunicación en salud.*

Humanización de la asistencia. Formación profesional.

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço das doenças crônicas e o envelhecimento populacional, os cuidados paliativos têm se consolidado como uma abordagem essencial na assistência à saúde. Mais do que um cuidado voltado apenas ao fim da vida, os cuidados paliativos visam proporcionar qualidade de vida ao paciente e sua família, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, considerando dimensões físicas, psicossociais e espirituais (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel central, pois acompanham o paciente de forma contínua e integral durante todo o processo de adoecimento, estando frequentemente presentes também nas fases mais delicadas da terminalidade. Contudo, embora sejam protagonistas na prestação desse cuidado, os enfermeiros enfrentam inúmeras dificuldades que tornam sua atuação nos cuidados paliativos especialmente desafiadora e emocionalmente exaustiva (Souza et al., 2022).

Dentre os principais entraves apontados pela literatura, destacam-se as dificuldades na comunicação com pacientes e familiares, a falta de preparo específico durante a formação acadêmica, e a sobrecarga emocional diante de situações de sofrimento prolongado e morte iminente (Gonçalves et al., 2023; Leite et al., 2023). A pandemia de COVID-19 intensificou ainda mais essas fragilidades, ao expor os profissionais de enfermagem a situações de extrema vulnerabilidade e esgotamento físico e mental (Ferreira et al., 2021).

Além das demandas técnicas e emocionais inerentes aos cuidados paliativos, o enfermeiro também precisa lidar com a ausência de protocolos claros e com a escassez de equipes multidisciplinares capacitadas, o que dificulta a integralidade do cuidado e aumenta o sentimento de impotência diante do sofrimento alheio (Silva; Moraes, 2021).

A falta de suporte institucional e psicológico adequado é outro fator agravante, uma vez que muitos profissionais relatam não ter espaços para expressar suas angústias ou elaborar suas vivências de luto, o que pode resultar em desgaste progressivo e síndrome de burnout (Gonçalves; Pereira, 2022).

Outro aspecto relevante é o desafio ético que envolve a tomada de decisões no contexto paliativo, especialmente quando há divergências entre os desejos da família, do paciente e da equipe assistencial. Essas situações exigem do enfermeiro habilidades de escuta sensível, empatia e mediação, que muitas vezes não são suficientemente desenvolvidas durante a graduação. Por isso, cresce a demanda por uma formação mais humanizada, com enfoque em comunicação, espiritualidade e manejo do sofrimento,

alinhada às diretrizes da Política Nacional de Cuidados Paliativos. (Gonçalves; Pereira, 2022).

Diante disso, torna-se urgente discutir não apenas os desafios enfrentados pelos enfermeiros na prática dos cuidados paliativos, mas também a necessidade de cuidar do próprio cuidador. Nesse cenário, observa-se também a necessidade de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho aos profissionais de enfermagem inseridos nos cuidados paliativos. A escassez de recursos materiais e humanos, a alta demanda de pacientes e a falta de reconhecimento profissional acabam por impactar diretamente na qualidade do atendimento oferecido e no bem-estar dos trabalhadores. Muitas instituições de saúde ainda tratam o cuidado paliativo como algo secundário, sem estrutura adequada ou equipes capacitadas, o que dificulta a implementação efetiva de práticas humanizadas e centradas no paciente (Costa; Barbosa, 2022).

Ademais, o autocuidado do enfermeiro é um aspecto muitas vezes negligenciado, apesar de sua relevância para a preservação da saúde física e mental desses profissionais. Estratégias como suporte psicológico, grupos reflexivos, supervisão clínica e momentos de pausa são fundamentais para a manutenção da saúde emocional da equipe, especialmente em contextos marcados pela finitude da vida. Promover ambientes que acolham o sofrimento do profissional e reconheçam sua vulnerabilidade pode ser tão importante quanto cuidar do paciente em si, pois garante a continuidade de um cuidado ético, empático e resiliente (Pereira et al., 2023). Este trabalho, portanto, propõe-se, por meio de uma revisão bibliográfica, a analisar as principais dificuldades vivenciadas por enfermeiros que atuam com pacientes paliativos, com o intuito de contribuir para o fortalecimento da formação, do suporte institucional e das estratégias voltadas à humanização e ao autocuidado no exercício profissional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, com abordagem exploratória. A revisão bibliográfica permite reunir, organizar, analisar e interpretar criticamente o conhecimento já produzido sobre determinado tema,

contribuindo tanto para o aprofundamento teórico quanto para a fundamentação de práticas profissionais (Gil, 2023). A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão aprofundada das experiências, percepções e desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem no contexto dos cuidados paliativos, caracterizando-se como uma revisão integrativa da literatura qualitativa.

A estratégia de busca foi realizada por meio de consultas às principais bases de dados científicas da área da saúde, sendo elas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed/MEDLINE. Para a busca dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores controlados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Cuidados paliativos”, “Enfermagem”, “Dificuldades”, “Assistência ao paciente” e “Estudo qualitativo”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre os anos de 2010 a 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol; estudos que abordaram as dificuldades enfrentadas por enfermeiros nos cuidados paliativos; textos disponíveis na íntegra; e publicações que tratem especificamente da atuação da enfermagem nesse contexto. Por outro lado, os critérios de exclusão envolveram: estudos com foco em outras categorias profissionais que não a enfermagem; trabalhos sem relação direta com a temática da pesquisa; estudos quantitativos e artigos indisponíveis nos idiomas especificados.

A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: inicialmente, por meio da leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a relevância temática de acordo com os critérios definidos; e posteriormente, com a leitura na íntegra dos textos pré-selecionados. Para garantir a padronização e a organização dos dados, utilizou-se uma ficha de extração contendo informações como autor(es), ano de publicação, objetivos, principais achados e conclusões. No total, foram identificados 30 artigos. Após a remoção de duplicatas, restaram 27.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, seguindo a proposta da análise de conteúdo de Bardin (Bardin, 2016). Os resultados foram agrupados e após leitura aprofundada foram levantadas as seguintes categorias temáticas emergentes: capacitação profissional, comunicação, sofrimento emocional, estrutura organizacional e suporte institucional, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das dificuldades enfrentadas por enfermeiros no cuidado de pacientes em cuidados paliativos.

Durante a triagem inicial, foram encontrados 18 artigos. Desses, nove foram excluídos por não atenderem aos critérios de seleção, como não abordagem direta sobre a enfermagem em cuidados paliativos, discussão superficial do tema ou falta de acesso ao texto completo.

Os dados extraídos foram organizados em uma tabela-síntese contendo: autores, ano, título, objetivos, local/amostra e principais resultados. Para análise, os achados foram agrupados em cinco categorias temáticas: 1) formação e capacitação profissional; 2) sofrimento emocional e desgaste; 3) comunicação com pacientes e familiares; 4) estrutura organizacional e suporte institucional; e 5) humanização e presença da família.

3. RESULTADOS

3.1 Caracterização da amostra

A amostra desta pesquisa foi composta por nove artigos científicos que abordaram as dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência a pacientes em cuidados paliativos. As publicações foram extraídas de periódicos reconhecidos na área da saúde, como a Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (UNIRIO), Revista Nursing, Revista Ciência Plural e Revista Baiana de Enfermagem, entre outras, com datas de publicação variando entre 2010 e 2024.

Dos oito artigos analisados, quatro abordaram a atuação em unidades hospitalares de alta complexidade (como UTI e internação oncológica), dois descreveram o atendimento domiciliar e dois envolveram contextos mistos. Essa distribuição reflete a concentração da prática paliativa em ambientes hospitalares, especialmente em serviços especializados em oncologia e terapia intensiva. O atendimento domiciliar, embora citado como ideal para a integralidade do cuidado, ainda é pouco estruturado em muitos serviços, sendo dependente de iniciativas pontuais.

Na tabela a seguir (Tabela 1), observa-se a caracterização da amostra.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

| Autores / Ano | Título | Objetivo | Local / Amostra | Principais Resultados |
|---------------------------|---|--|--|---|
| Almeida & Oliveira (2024) | Impactos da comunicação de más notícias na assistência de | Investigar o impacto da comunicação de más notícias no | INCA / Equipe de enfermagem domiciliar | Destaca a importância da comunicação eficaz e da humanização na relação com pacientes e |

| Autores / Ano | Título | Objetivo | Local / Amostra | Principais Resultados |
|-----------------------------|--|---|---|---|
| | enfermagem em cuidados paliativos oncológicos domiciliares | contexto dos cuidados paliativos | | familiares |
| Feiteira & Cerqueira (2024) | A interação no cuidar em fim de vida | Compreender o papel da interação na prestação de cuidados paliativos | Portugal / Experiência profissional e acadêmica | A comunicação interpessoal é um recurso terapêutico essencial |
| Ayala et al., (2021) | Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem | Avaliar o conhecimento sobre CP em dois hospitais | Joinville-SC / 99 profissionais | Falta de capacitação formal; domínio parcial dos conceitos de CP |
| Alecrim et al., (2020) | Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem | Verificar a percepção dos pacientes em relação à atuação da equipe e da família | Paraná / 10 pacientes oncológicos | Valorização do cuidado humanizado e da escuta pela equipe de enfermagem |
| Ferreira et al., (2021) | Dilemas éticos vivenciados pela equipe de saúde em tratamento oncológico | Compreender dilemas éticos nos cuidados oncológicos | Bahia / 11 profissionais | Dilemas como a ocultação do diagnóstico e decisões sobre reanimação |
| Lopes et al., (2020) | Vivências de enfermeiros no cuidado à pessoa em finitude | Explorar experiências emocionais de enfermeiros em cuidados intensivos | Pernambuco / 10 enfermeiros | Predomínio de sentimentos negativos como tristeza e impotência; ausência de preparo acadêmico |
| Garcia et al., (2024) | Burnout em profissionais de enfermagem oncológica | Estimar prevalência de Burnout e fatores associados | Bahia / 110 enfermeiros | Alta prevalência de exaustão emocional e despersonalização |
| HSL / MS (2023) | Manual de Cuidados Paliativos | Orientar práticas de CP no SUS | Brasil / Diretrizes nacionais | Ênfase na formação da equipe e cuidados multidimensionais |

A seguir, serão discutidas as categorias temáticas elencadas.

3.2 Formação e capacitação profissional

Dentre os nove artigos analisados, sete destacaram a deficiência na formação acadêmica dos enfermeiros em relação aos cuidados paliativos. Ayala et al., (2021) verificaram que os profissionais apresentaram apenas conhecimento parcial sobre os princípios da abordagem paliativa, com domínio limitado sobre o controle de sintomas e aspectos psicossociais.

Lopes et al. (2020) relataram que os enfermeiros demonstraram despreparo para lidar com a morte e o processo de morrer, com uma formação voltada majoritariamente para a lógica curativa, o que gerou insegurança diante da terminalidade. Almeida e

Oliveira (2024) apontaram que grande parte dos enfermeiros entrevistados adquiriu seus conhecimentos por meio da prática e da vivência profissional, evidenciando uma lacuna na graduação que compromete a qualidade da assistência.

Além disso, o Manual de Cuidados Paliativos do Ministério da Saúde (2023) recomenda a inclusão sistemática do tema nos currículos da graduação em enfermagem, ressaltando a importância da educação continuada como estratégia para qualificar a prática profissional e reduzir os impactos da ausência de formação inicial específica.

3.3 Sofrimento emocional e desgaste

Cinco artigos abordaram o sofrimento emocional e a sobrecarga psicológica vivenciada pelos enfermeiros. Garcia et al., (2024) identificaram uma alta prevalência da síndrome de burnout entre os profissionais da oncologia, associada à despersonalização, redução da realização pessoal e exaustão emocional. Lopes et al. (2020) também relataram sentimentos frequentes de tristeza, impotência e angústia diante da finitude, agravados pela ausência de preparo emocional e suporte institucional.

Ferreira et al. (2021) apontaram que a vivência de dilemas éticos contribuiu significativamente para a carga emocional dos enfermeiros, especialmente quando há conflitos entre a autonomia do paciente, as decisões familiares e as limitações terapêuticas. Tais dilemas, muitas vezes não discutidos de forma aberta nas instituições, levam os profissionais ao sofrimento moral e ao desgaste contínuo.

3.4 Comunicação com pacientes e familiares

A comunicação eficaz apareceu como ponto central em quatro artigos, sendo apontada como uma das competências mais complexas da prática paliativa. Almeida e Oliveira (2024) destacaram a comunicação de más notícias como um momento delicado que exige preparo técnico e empatia, sendo frequentemente negligenciado na formação. Feiteira e Cerqueira (2024) reforçaram a comunicação interpessoal como ferramenta terapêutica fundamental nos cuidados paliativos, ressaltando sua relevância para a construção de vínculos e para a compreensão das necessidades do paciente.

Ferreira et al. (2021) citaram dificuldades recorrentes dos profissionais em comunicar diagnósticos desfavoráveis e decidir junto com a família sobre intervenções de reanimação. Essas falhas na comunicação interferem negativamente no processo de tomada de decisão compartilhada e no acolhimento adequado dos familiares.

3.5 Estrutura organizacional e suporte institucional

Três artigos apontaram limitações institucionais como entraves para a efetivação dos cuidados paliativos. Garcia et al. (2024) relataram a ausência de apoio institucional, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e a má distribuição das tarefas como fatores contribuintes para o adoecimento físico e mental dos enfermeiros.

O Manual de Cuidados Paliativos do Ministério da Saúde (2023) destaca a importância do suporte à equipe como pilar da assistência paliativa, recomendando a implementação de núcleos de apoio, programas de escuta e supervisão clínica como medidas preventivas. A ausência de políticas institucionais voltadas para o cuidado com o cuidador ainda é uma lacuna evidente nos serviços de saúde analisados.

3.6 Humanização e presença da família

Alecrim et al. (2020) e Piekny Alecrim et al. (2020) enfatizaram a importância da presença da família no cuidado paliativo, destacando que isso contribuiu para o bem-estar emocional do paciente, fortalecimento do vínculo terapêutico e maior adesão ao tratamento. A participação ativa dos familiares é vista como promotora de conforto e segurança no processo de morrer.

A escuta qualificada e o acolhimento da equipe de enfermagem também foram destacados como elementos centrais na percepção positiva dos pacientes, reforçando a necessidade de práticas humanizadas. Esses aspectos, embora reconhecidos como fundamentais, ainda enfrentam barreiras como tempo reduzido para interação e demandas institucionais excessivas (Alecrim et al., 2020).

Em síntese, os resultados evidenciaram que os enfermeiros enfrentam múltiplos desafios na prestação dos cuidados paliativos, que envolveram desde deficiências na formação até a sobrecarga emocional no trabalho. O reconhecimento da presença da família, a comunicação empática e o suporte institucional mostraram-se essenciais para a efetivação de um cuidado humanizado e integral. A literatura consultada converge na necessidade urgente de investimentos em políticas públicas, capacitação profissional e valorização institucional da prática paliativa.

4. DISCUSSÃO

Os cuidados paliativos têm se consolidado como uma abordagem essencial na assistência a pacientes com doenças ameaçadoras à vida, demandando dos profissionais de enfermagem não apenas competência técnica, mas também preparo emocional, ético e relacional. A análise dos estudos selecionados revelou que as dificuldades enfrentadas por esses profissionais estão interligadas a fatores institucionais, formativos e subjetivos, refletindo uma complexa rede de demandas pouco reconhecidas e muitas vezes negligenciadas no cotidiano assistencial.

A ausência de formação específica em cuidados paliativos ainda é uma realidade preocupante, como evidenciado por Ayala et al. (2021) e Lopes et al. (2020). Esses autores demonstram que grande parte dos enfermeiros não recebeu capacitação formal durante a graduação, sendo expostos à temática apenas na prática profissional. Isso reforça a importância de integrar conteúdos sobre terminalidade da vida, comunicação empática e abordagem multidimensional à formação básica em enfermagem, como também defendido por Gonçalves et al., (2023).

Além da formação, os desafios éticos vivenciados na assistência paliativa também impactam a prática do enfermeiro. Ferreira et al. (2021) apontam que a tomada de decisão frente ao sofrimento do paciente, como nas situações em que é necessário comunicar o diagnóstico ou definir condutas de reanimação, pode gerar conflitos internos e insegurança. Esses dilemas revelam a necessidade de espaços institucionais de discussão ética e suporte psicossocial à equipe, para que o cuidado não recaia unicamente sobre o julgamento individual do profissional.

A comunicação, nesse contexto, aparece como um ponto central. Estudos como os de Almeida e Oliveira (2024) e Martinho e Magalhães (2023) destacam que a forma como as más notícias são transmitidas influencia diretamente no vínculo com o paciente e na condução do cuidado. A falta de preparo para esse tipo de comunicação pode gerar angústia tanto no enfermeiro quanto no paciente e seus familiares. Assim, a escuta ativa e o acolhimento se mostram essenciais na construção de um cuidado humanizado.

Outro achado importante refere-se ao impacto emocional da assistência paliativa. Garcia et al. (2024) e Leite et al. (2023) evidenciam alta prevalência da síndrome de burnout entre enfermeiros que atuam com pacientes em fim de vida, com destaque para a exaustão emocional e despersonalização. Esse cenário aponta para a urgência de políticas institucionais voltadas à saúde mental do cuidador, com estratégias como supervisão clínica, grupos de apoio e promoção do autocuidado entre os profissionais.

A valorização do cuidado humanizado também emergiu de forma recorrente nos estudos, sendo considerado um diferencial na assistência paliativa. Alecrim et al. (2020) e Souza et al. (2022) demonstram que atitudes como escuta sensível, presença atenta e empatia geram efeitos positivos tanto na adesão ao tratamento quanto na qualidade de vida do paciente. Isso revela que o cuidado em sua dimensão subjetiva é tão relevante quanto os aspectos técnicos.

Outro ponto relevante na discussão é o envolvimento da família no cuidado, o que foi enfatizado por Alecrim et al. (2020) e reforçado pelo Manual de Cuidados Paliativos (2023). A presença dos familiares, quando bem orientada e integrada ao processo assistencial, contribui para o bem-estar do paciente e para o trabalho da equipe. Entretanto, é necessário que os enfermeiros sejam capacitados para lidar com as demandas emocionais e sociais dos familiares, evitando sobrecarga e conflitos (Alecrim et al., 2020).

A literatura também aponta para a falta de protocolos institucionais e fluxos assistenciais claros como fatores que dificultam a implementação eficaz dos cuidados paliativos. Como destacam o Ministério da Saúde (2023) e a OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020), ainda há desarticulação na rede de atenção à saúde que compromete a continuidade do cuidado, especialmente em contextos de alta complexidade. Essa ausência de estrutura repercute diretamente na atuação do enfermeiro, que se vê sobrecarregado e sem respaldo institucional.

Por fim, observa-se que o cuidado do cuidador ainda não é prioridade nas instituições, apesar de sua importância. O Manual de Cuidados Paliativos (2023) traz diretrizes claras sobre a necessidade de cuidar da saúde física e emocional dos profissionais que atuam com pacientes em terminalidade. No entanto, poucos serviços implementam ações efetivas nesse sentido. A ausência de estratégias de suporte institucional configura-se como um risco para o esgotamento profissional e para a qualidade do cuidado prestado.

Diante do exposto, é possível afirmar que os enfermeiros enfrentam uma série de dificuldades na assistência paliativa, que vão desde a formação inadequada até a falta de suporte emocional. Para garantir um cuidado humanizado e eficaz, é fundamental que haja investimentos na qualificação profissional, fortalecimento das redes de apoio institucional e valorização do enfermeiro como sujeito também merecedor de cuidado (Ministério da Saúde, 2023).

5. CONCLUSÃO

Através de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, foi possível identificar aspectos recorrentes nos estudos analisados, que apontam para uma realidade desafiadora vivenciada por esses profissionais no contexto da terminalidade da vida.

Verificou-se que a maioria dos enfermeiros ainda não possui formação adequada sobre cuidados paliativos durante a graduação, sendo obrigados a aprender na prática, muitas vezes sem o devido suporte institucional. Essa lacuna compromete a segurança, a qualidade da assistência prestada e o bem-estar do profissional. Além disso, a comunicação de más notícias, os dilemas éticos, a sobrecarga emocional e a falta de protocolos são desafios constantes no cotidiano da equipe de enfermagem.

Outro ponto recorrente foi a negligência institucional no cuidado com a saúde mental do enfermeiro. A elevada incidência da síndrome de burnout entre esses profissionais, revelada em diversos estudos, evidencia a urgência de ações que promovam o autocuidado, o apoio emocional e condições de trabalho mais saudáveis. A ausência de estratégias estruturadas para proteger o cuidador impacta negativamente tanto na vida do profissional quanto na qualidade da assistência oferecida aos pacientes e seus familiares.

Os dados também reforçam a importância do cuidado humanizado, do acolhimento e da escuta qualificada como pilares dos cuidados paliativos. Esses elementos, somados à presença familiar, à empatia e ao suporte institucional, podem transformar o processo de morrer em um momento mais digno, respeitoso e menos doloroso para todos os envolvidos.

Portanto, conclui-se que é fundamental investir na qualificação contínua dos profissionais de enfermagem, na construção de políticas públicas efetivas e na estruturação de equipes de suporte que promovam o cuidado ao cuidador. Somente assim será possível garantir um cuidado paliativo que respeite não apenas a dignidade do paciente, mas também a integridade física, emocional e profissional dos enfermeiros que atuam nessa nobre e complexa missão de cuidar na finitude da vida.

6. REFERÊNCIAS

ALECRIM, T. D. P.; et al., Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. **CuidArte Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 206–212, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147120>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ALMEIDA, A. M.; OLIVEIRA, A. M. Impactos da comunicação de más notícias na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 16, p. e13298, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1567761> Acesso em: 01 jul. 2025.

AYALA, A. L. M. et al., Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 42, n. 2, p. 155–166, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/37823> Acesso em: 01 jul. 2025.

Brasil. **Manual de Cuidados Paliativos** – 2ª Edição revisada e ampliada. Ministério da Saúde / Hospital Sírio-Libanês, 2023. Disponível em: <https://hospitais.proadi-sus.org.br/manual-cuidados-paliativos.pdf> Acesso em: 01 jul. 2025.

FERREIRA, M. C. Q. et al., Dilemas éticos vivenciados pela equipe de saúde no cuidado da pessoa em tratamento oncológico. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, p. e43346, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.43346>. Acesso em: 01 jul. 2025.

FEITEIRA, B. M. G.; CERQUEIRA, M. M. A. A interação no cuidar em fim de vida: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Nursing**, v. 28, n. 315, p. 9424–9429, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3238> Acesso em: 01 jul. 2025.

GARCIA, A. J. et al., Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem oncológica: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 4, p. e-224983, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4983>. Acesso em: 01 jul. 2025.

GONÇALVES, R. G.; et al., Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção de coordenadores de cursos de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 2, e20220328, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rPDbjbX4vx4smjHLjPG7H4h/>. Acesso em: 16 set. 2025.

LEITE, L. A. et al., Síndrome de burnout em profissionais da saúde que atuam em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 1, p. e20220438, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8YHJmWzBQhZ3CmgJxSKDnmk>. Acesso em: 01 jul. 2025.

LOPES, M. F. G. de L. et al., Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 82–100, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/22682>. Acesso em: 01 jul. 2025.

MANUAL de Cuidados Paliativos. 2. ed. **Rev. e Ampl.** São Paulo: Hospital Sírio- Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view> Acesso em: 01 jul. 2025.

MARTINHO, M. C.; MAGALHÃES, J. F. Comunicação em cuidados paliativos: desafios e estratégias na prática de enfermagem. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 12, n. 1, p. 45–52, 2023. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/4805>. Acesso em: 01 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cuidados paliativos**: diretrizes para cuidados integrais. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care> Acesso em: 01 jul. 2025.

SOUZA, M.O.L et al., REFLEXÕES de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 162–171, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/M8PwcV7ZPSRcFVrKCRhnhYB/?format=html&lang=pt&utm_source=chatgpt.com Acesso em: 22 maio 2025.

Anexo A - Instruções para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR

I - Normas de submissão de artigos para a Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Open Journal Systems – OJS (<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

-Quantidade máxima de autores (8 autores);

-Quantidade máxima de páginas (20 páginas, incluindo referências);

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm superior e inferior e 3 cm esquerda e direita, indicando número de página no rodapé direito conforme (Template). Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail e ORCID.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

Os artigos, após o aceite deverão estar acompanhados (como documento suplementar) do comprovante de tradução ou correção.

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, jul. 2023). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. **Citação direta com até três linhas** - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura et al. (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.
2. **Citação direta com mais de 3 linhas** - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.: O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos

encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico (Martinazo; Martins, 2004, p. 5).

3. **Citação indireta** - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.
4. **Citação de citação** - utiliza-se a expressão apud., e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé. Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (Guralnik et al. apud Ide et al., 2005)
5. **Citação com até três autores** - deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (Silva; Camargo; Rodrigues)
6. **A citação com mais de três autores** - deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

IV – REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, jul. 2011. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão et al.

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. et al. Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. In: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. In: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição proteica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2º grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR.** 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira.** v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. et al. Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. et al. Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira.** v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Anexo B – Declaração de revisão ortográfica, gramatical.

DECLARAÇÃO DE REVISÃO

Prezado (a) Senhor (a),

Referente o artigo “**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS EM CUIDADOS DE PACIENTE PALIATIVO: CUIDANDO DO CUIDADOR**” foi revisado quanto a correções gramaticais, erros de sintaxe, concordância verbal e nominal e acentuação e os resumos traduzidos para o inglês e espanhol.

Para as autoras correspondentes, **VITORIA TEREZA MENDES** e **KESSIA TAIANA DE GOUVEIA**, foi fornecido a versão final deste documento constando o português adequado conforme o assunto de interesse.

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 2025.

Rosana S. Alarabó

Tel/Whatsapp: (21) 98703-9852
Email: rosanasadab@gmail.com
Tradutora e Revisora

AGRADECEMOS A SUA PREFERÊNCIA!



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



**TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITOS
AUTORAIS**

Declaro para os devidos fins que eu, **KÉSSIA TAIANA DE GOUVEIA**, RG: 14365783-3 SSP-PR, aluno (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, sou autor (a) e declaro-me responsável pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso: **“DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: CUIDANDO DO CUIDADOR”**, entregue a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, informando que as ideias nele contidas são de minha inteira responsabilidade.

Também declaro que é um trabalho inédito, nunca anteriormente submetido à publicação em qualquer meio de difusão científica.

Ademais, autorizo a divulgação e cedo os direitos autorais, de forma gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Umuarama, 03 de dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br KESSIA TAIANA DE GOUVEIA
Data: 01/12/2025 08:23:33-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do (a) acadêmico (a)



**TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITOS
AUTORAIS**

Declaro para os devidos fins que eu, **VITÓRIA TEREZA MENDES**, RG: 12751743-6 SESP-PR, aluno (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, sou autor (a) e declaro-me responsável pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso: **“DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: CUIDANDO DO CUIDADOR”**, entregue a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, informando que as ideias nele contidas são de minha inteira responsabilidade.

Também declaro que é um trabalho inédito, nunca anteriormente submetido à publicação em qualquer meio de difusão científica.

Ademais, autorizo a divulgação e cedo os direitos autorais, de forma gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Umuarama, 03 de dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br VITÓRIA TEREZA MENDES
Data: 03/12/2025 10:46:38-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do (a) acadêmico (a)

